

BOLETIM DE EXTENSÃO E CULTURA

CEC / REGIONAL CATALÃO / UFG

JULHO DE 2017.

ISSN: 2237-6801

ANO VII - Nº 1

Editorial

A extensão possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que a Universidade pode oferecer à sociedade na qual se encontra inserida. Nessa perspectiva, a Universidade tem como uma de suas finalidades básicas a promoção da extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios da criação cultural, bem como da pesquisa científica e tecnológica desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior públicas.

Partindo dessa compreensão pode-se assegurar que a relação da Universidade com a comunidade se fortalece pela oferta das ações de extensão, na medida em que as mesmas proporcionam a aproximação e o diálogo entre as partes, assim como possibilita o desenvolvimento de ações socioeducativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes.

Nesse sentido, ao buscar socializar e disponibilizar o conhecimento que produz, a Universidade tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos da localidade em que está inserida. Tais aspectos, se avalia, têm sido o eixo para o desenvolvimento das ações de extensão e cultura desenvolvidas no âmbito da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás (RC-UFG).

Nos últimos anos a RC-UFG vem demonstrando qualidade e habilidade tanto na elaboração quanto no desenvolvimento de atividades de extensão e cultura. Além disso, tem conseguido ampliar o número de ações de extensão e cultura, na forma de programas, projetos, cursos ou eventos científicos e culturais, promovendo com isso uma maior aproximação e diálogo entre a Universidade e a comunidade ao mesmo tempo em que vem fortalecendo a compreensão de que a essência da extensão está na interação dialógica e protagonista entre Universidade e Comunidade.

Desse modo, torna-se fundamental que a comunidade acadêmica seja informada sobre o fazer/produzir extensionista desenvolvido no âmbito da RC-UFG o qual contribui significativamente para a reflexão sobre a extensão universitária como processo formativo e dialógico para todos aqueles que atuam efetivamente no campo da extensão e lutam pela sua constante valorização.

Assim, na perspectiva de contribuir com a divulgação do fazer/produzir extensionista desenvolvido no âmbito da RC-UFG a Coordenação de Extensão e Cultura da (CEC-RC-UFG) começou a publicar em 2011

o “Boletim de Extensão e Cultura” com o objetivo de fazer deste um espaço destinado a textos de registro, reflexão e divulgação das ações de extensão e cultura da comunidade universitária (professores, técnicos administrativos e discentes), nas diversas áreas de atuação, bem como de fomento ao debate e a circulação de informações das questões mais importantes da extensão e da cultura no Brasil, na UFG e na Regional Catalão.

O “Boletim de Extensão e Cultura” é um periódico com publicação trimestral e recebe contribuições através de chamada específica, tendo como principal objetivo levar ao conhecimento do público, uma parte significativa da produção de extensão e cultura desenvolvida pela RC-UFG.

Nesse sentido, mantendo sua tradição de apresentar reflexões e relatos do fazer/produzir extensionista, neste número do Boletim de Extensão e Cultura apresenta-se inicialmente uma reflexão sobre a relação corpo e cultura no âmbito da RC/UFG. Temos, ainda, um relato de ações, desenvolvidas pela Incubadora de Empreendimentos Sociossolidários (INESSOL), que visam o fortalecimento de relações dialógicas, problematizadoras e curiosas que potencializem empreendimentos sociossolidários ou de economia solidária. Há, também, uma breve apresentação do 3º Congresso de Pesquisa, Ensino, Extensão e Cultura (CONPEEX), que será realizado no período de 23 a 26 de outubro de 2017 na RC-UFG.

Na sequência, apresenta-se uma síntese das ações desenvolvidas durante a Calourada Cultural, realizada mais uma vez pela CEC-RC-UFG e o Diretório Acadêmico dos Cursos de Catalão (DACC), evento este que objetiva receber os calouros e, sobretudo, proporcionar momentos educativos e de interação entre aqueles que compõem a comunidade acadêmica da RC-UFG (alunos, professores, técnicos administrativos, colaboradores terceirizados). Finalizamos com uma poesia, um texto que nos permite falar das coisas, não como são, mas como as vemos e sentimos em um determinado instante chamado **inspiração**.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Drª Lana Ferreira de Lima.

Coordenadora de Extensão e Cultura
Regional Catalão - UFG.

BOLETIM DE EXTENSÃO E CULTURA

CEC / REGIONAL CATALÃO / UFG

JULHO DE 2017.

ISSN: 2237-6801

ANO VII - Nº 1

Nesta edição:

Corpo Cultural na UFG - Regional Catalão: Expressão para a vida!	3
Por uma Universidade socialmente relevante: Ideias e ideais da incubadora de empreendimentos sociossolidários.	4
“A Matemática está em tudo” - III CONPEEX Regional Catalão - UFG.	6
Calourada Cultural 2017 - Regional Catalão UFG.	7
Acontece por aqui- Fotos da Calourada Sociocultural 2017	8
Prosa e Poesia - “Rede Social”	9

UFG

Extensão em *foco*



Patrícia do Prado¹.

CORPO CULTURAL NA REGIONAL CATALÃO - UFG: EXPRESSÃO PARA A VIDA!

A cultura talvez seja a principal característica que nos difere das demais espécies vivas. Isto não é novidade, porém é preciso considerar que este conceito possui quase três centenas de definições historicamente tratadas pela antropologia, sociologia, linguagem e educação física.

Portanto, falar de cultura não é fácil! Ainda mais no mundo acadêmico que também contribui para se fixar um determinado conceito sobre o termo. Um conceito de cultura que privilegia um notório saber (racional e técnico), que enaltece um saber original (tese de doutorado), que dá (in) visibilidade para o saber local (congada). Poderíamos falar de inúmeros significados para a cultura, pois outros países também a definem de modo distinto, atrelados à ideia de civilização.

Há divergências também sobre as ações políticas para a cultura, ou seja, a defesa de políticas públicas que nascem da sociedade ou de suas legislações, cujos interesses são duvidosos. Em geral podemos dizer que o leigo entende cultura como o acúmulo de conhecimento ou o diploma recebido pelo estudo realizado. O estudante, em geral, entende cultura como a necessidade permanente de atualizar-se e, portanto, perpassa o acúmulo de conhecimentos. O professor compreende, ou deveria compreender, a cultura como espaço permanente de construções e de trocas simbólicas, nas quais definimos quem somos enquanto humanos. “A cultura se faz fazendo!”.

Realizamos ações (*mecânicas ou planejadas, intencionadas*), produzimos conhecimentos, músicas, artes, literaturas, tecnologias, línguas, linguagens, dialetos, vestimentas, culinárias. Enfim, estamos num contínuo movimento de produzir coisas, signos, sentidos e significados que marcam nosso corpo. Marcam a perspectiva da cultura que vivemos e produzimos dentro de um sistema de trocas simbólicas! Porém, como pensar este corpo à luz de uma cultura que o favoreça em expressões como: singularidade, sensibilidade, potencialidade, criatividade, reinvenção, politização, empoderamento, dentre tantas demandas que definem sua história e o modo de uso deste corpo?

Pensando nessas afirmativas e norteados pela questão “o que o corpo pode?”, vimos “fazendo arte” por meio da dança, do ritmo, da música, do jogo, do esporte, do lazer, das práticas pedagógicas, enfim, das expressões do corpo cultural que manifesta-se na Regional Catalão - UFG e nos espaços onde discentes e docentes atuam na cidade de Catalão e região, nos convidando à troca de saberes. Desde 2000, realizamos projetos de extensão que passaram pelas seguintes práticas corporais: capoeira, dança do ventre, balé,

dança contemporânea, danças de salão, axé, “Dia do lazer na RC”, estágios escolares, festivais de cultura corporal, dentre outros movimentos do corpo discente e docente para ampliar as possibilidades de sentir, pensar, agir, marcar esse corpo que vivemos e que somos!

O último trabalho, realizado em agosto de 2016, foi o *I MEX - Mostra de Expressões do Corpo*, que reuniu as produções relacionadas ao corpo e à cultura do movimento, decorrentes do desenvolvimento de disciplinas da grade curricular do curso de Educação Física da Regional Catalão, *Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança-Educação* e a outra, ofertada a qualquer aluno da regional, chamada *Ritmos e Expressões do Corpo*. Portanto, alunos de outras áreas do conhecimento, também contribuíram para expressarmos o corpo cultural no primeiro MEX.

Contamos também com convidados para apresentação de músicas e instrumentos. Este tipo de evento expresso por curtas produções relativas aos jogos rítmicos, às composições coreográficas, às produções audiovisuais, às músicas diversas que compõem a cultura do movimento corporal, questionadas como infinitas possibilidades de conhecimento do corpo humano e de seu fazer estético.

A intenção pedagógica é reconhecer o corpo que somos, estimular a sensibilidade, as capacidades de reflexão, de crítica e de produção de diversas formas de arte, no corpo, para o corpo, sobre o corpo! Dia-a-dia é preciso “trazer o corpo à baila” para vivenciar seu próprio conhecimento, fruto da sensibilidade, do aprendizado, das interações, da expressão de saberes corporais por meio da cultura que produzimos, vivenciamos, usufruímos, ampliamos. Muitos “amos” e amores! Defendemos, portanto, que a atuação da Extensão nas universidades, reflita permanentemente sobre a cultura do movimento corporal de seus atuantes: comunidade, discentes, docentes, técnicos e quem mais chegar disposto a “fazer da vida, uma obra de arte!”. E do corpo, um corpo cultural!

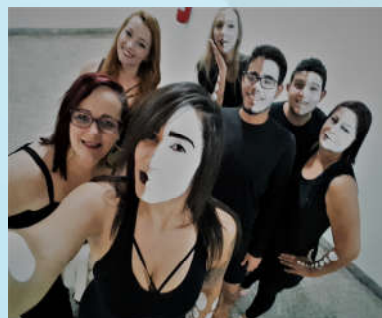


Foto: Prof.^a Patrícia e docentes no I MEX realizado na Regional Catalão - UFG, em 2016.

¹. Mestre em Educação Física. Docente no curso de Educação Física da Regional Catalão - UFG / IBIOTEC.

JULHO DE 2017.

Extensão em *foco*

Daniel Alves¹
Fabiana Jordão Martinez²
Fabiana Ribeiro Santana³
Juliana Pereira de Araújo⁴
Maria Paulina de Assis⁵
Rita Tatiana Cardoso Erbs⁶

POR UMA UNIVERSIDADE SOCIALMENTE RELEVANTE: IDEIAS E IDEAIS DA INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOCIOSSOLIDÁRIOS.



A INESSOL, *Incubadora de Empreendimentos Sociossolidários*, é um núcleo de extensão ligado à Coordenação de Extensão e Cultura da Regional Catalão - UFG, formado por pessoas que acreditam no *empoderamento humano-social* e o persegue a partir de ações que são encontros entre Universidade (*comunidade interna*) e comunidade externa. Acredita, portanto, em um modelo de universidade regida pela intenção de ser socialmente relevante. Neste sentido, o objetivo basal da incubadora é o fortalecimento de relações dialógicas, problematizadoras e curiosas que potencializem empreendimentos sociossolidários ou de economia solidária.

Para a INESSOL, um empreendimento sociossolidário é qualquer atividade ou projeto, surgido de um coletivo legítimo (*associações, cooperativas, grupos de bairro, grupos em geral*), que busca a transformação das condições de vida, produção, existência por meio de projetos de curto, médio e/ou longo prazo num perímetro local e que para isso envolva a todos, inclusive a universidade, em modos dialógicos de ação-relação.



Foto 1. Docentes envolvidos no projeto de extensão.
(Esquerda p/ Direita) Elis Regina da Costa, Juliana P. Araújo,
Maria Paulina de Assis, Rita T. C. Erbs,
Fabiana J. Martinez e Daniel Alves.

Os pilares do grupo da incubadora estão cimentados na Educação Popular, na Economia solidária, no uso tecnologia como ferramenta de inclusão social e na sustentabilidade entendida para além da dimensão ambiental. A metodologia adota premissas da investigação apreciativa e do “*Design Thinking*” que basicamente orientam a considerar as potencialidades e desenvolver atividades dinâmicas e democráticas de pensamento e ação. Sobre a educação popular e sobre a economia solidária trazemos na sequência algumas palavras, concebidas como uma pequena digressão que especula um afastamento, um desvio ou alheamento daquilo que é a academia entendida como engessamento. É expediente para ajustarmos a lente interpretativa sobre a vivência da educação popular e das ações que pela educação popular investem na economia solidária.

Uma afirmação, na ordem da digressão, é que a educação popular como pé para a práxis educativa (que encontramos cada vez mais na extensão universitária) é nó górdio que não desata na teorização. Porque ela não nasceu para ser pensada e aplicada, mas, sim, exercitada e para isso vale mais a conscientização que a teoria final, a intenção bem guiada no sentido da coletividade organizada que o individualismo produtivista. Os conteúdos da educação popular não são transmitidos porque não estão em grades curriculares. São pescados e gestados da percepção concreta de pessoas sobre a realidade. Ela tampouco é ensinada porque precisa se forjar na vida encarnada no humano de cada um que compõe o coletivo. E, portanto a educação popular não bebe dos manuais de didática. Temos buscado nas aproximações junto aos coletivos sociais a vivência da educação popular.

Em nossas experiências temos nitidez da nossa fragilidade enquanto educadores de pessoas e de nós mesmos porque a educação popular imprime a necessidade da mudança de postura, de visão e de certo modo a desconstrução do que foi modelar e modelado em anos e anos de atividade intelectual. E atentos a isso, porque educação popular se mostrou acima de tudo como educação da e de sensibilidade, mudamos nosso jeito de falar, nosso tempo de falar, nosso sentido da fala, nossa intenção.

JULHO DE 2017.

A fala mais que nunca é poder e sobre o eixo da fala, ou melhor, na inversão do eixo é que se estabelece o diálogo-corção da educação popular. Porque o conhecimento nasce para ser circulado e modificado por e entre todos. Morre inclusive. Assim avançamos menos em aula e mais em debate, menos em avaliação e mais em diagnose, por vezes nos vimos reféns do silêncio tão valorizado pela escola que muito tem a dizer. O cronograma e a previsão apresentam-se como alegorias forçadas na construção de um coletivo sem divisões hierárquicas que custam muito a se casar (quando a universidade quer a realidade não está pronta e vice-versa) com o calendário coletivo da economia solidária.

Assim, casar nossos esquemas duros com a flexibilidade das mulheres costureiras ou com os catadores de recicláveis exige tempo, curadoria, atenção. Na lida cotidiana os coletivos se esvaem do círculo traçado pela academia. Há cansaço, frustração, desorientação que nos toca diretamente. Estivemos em ação-educação com dois empreendimentos de economia solidária (EES) Catalanos no último ano, cooperativas de trabalho com as quais estamos agora aferroados. Porque estabeleceu-se entre nós, e queremos dizer que o nós já contém a eles, um compromisso que implica em avançar na metodologia da educação popular e produzir desenvolvimento. Lhes demos a palavra e eles a usando nos atingiram em cheio.



Foto 2. (2016) Consultoria realizada com cooperativas de coleta de lixo, em Catalão - GO.

A economia solidária é o ancoradouro para nossa educação popular. Porque quando decidimos uma ação de extensão universitária pautada na educação popular foi coerente e decorrente pensarmos em outra lógica de existência que, configurada entre o possível e o necessário, fosse construída e produtora de alternativas não exploratórias, não desumanas. É como enveredar em trilha inexorável pela qual a educação emancipa, em que a academia tateia. Não se trata de utopia, mas de uma articulação com homens e mulheres que não mais incorporarão o modelo vigente seja pela idade, pela marginalização, pelo desejo de outra via, pelo cansaço, pelo desinteresse do sistema que deles utiliza a força física.



Foto 3. (2016) Trabalho realizado em conjunto com a Coopermodas, em Catalão - GO.



Foto 4. (2016) Docentes, discentes e integrantes da Coopermodas, Catalão - GO.

Em 2017 a incubadora centralizará suas ações em uma escola pública a partir de projetos de extensão que miram a formação de lideranças juvenis e a formação continuada de professores para uso das tecnologias em prol da economia solidária. Nela estarão os coletivos de economia solidária, os jovens, as mães, pessoas do bairro e a universidade. Já é mais um passo de nossa caminhada cheia de receios e certezas.

¹. Doutor em Antropologia Social, docente no curso de Ciências Sociais da Regional Catalão - UFG / INHCS.

². Doutora em Ciências Sociais, docente no curso de Ciências Sociais da Regional Catalão - UFG / INHCS.

³. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública, docente no curso de Enfermagem da Regional Catalão - UFG / IBIOTEC.

⁴. Doutora em Educação, docente no cursos de Pedagogia e Educação do Campo da Regional Catalão - UFG / UAEE.

⁵. Doutora em Educação, docente no cursos de Pedagogia e Educação do Campo da Regional Catalão - UFG / UAEE.

⁶. Doutora em Educação, docente no cursos de Pedagogia e Educação do Campo da Regional Catalão - UFG / UAEE.

JULHO DE 2017.

“A MATEMÁTICA ESTÁ EM TUDO!” III CONPEEX REGIONAL CATALÃO - UFG 23 A 26 DE OUTUBRO DE 2017.

Lana Ferreira de Lima¹.
Thiago Porto de Almeida Freitas².

O Biênio 2017-2018, por meio da Lei nº 13.358, de 08 de Novembro de 2016, foi caracterizado como Biênio da Matemática Gomes de Souza, tendo em vista a realização no País de dois grandes eventos internacionais da matemática que serão sediados no Brasil, a saber: a Olimpíada Internacional de Matemática (2017) e Congresso Internacional de Matemática (2018). E ainda, buscar-se-á homenagear o maranhense Joaquim Gomes de Souza, o primeiro matemático brasileiro (1829 – 1864).

Nesse contexto, diversas ações serão realizadas até 2018 de modo a promover a reflexão da importância daquela que é conhecida como a “ciência das ciências”: a Matemática. Em especial, em 2017 a 14ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) conchama a sociedade e a comunidade científica a refletir o tema “A Matemática está em tudo!”.

Para somar forças em prol da discussão a ser promovida pela 14ª SNCT, se apresenta o 3º Congresso de Pesquisa, Ensino, Extensão e Cultura (CONPEEX) da Regional Catalão (RC) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Este será um espaço para fomentar e provocar a reflexão sobre a temática supramencionada perpassando pela Educação Básica até a Pós-Graduação.

O 3º CONPEEX da Regional Catalão - UFG envolve atividades diversas com o intuito de divulgar e popularizar o conhecimento científico produzido em Catalão para um público bastante heterogêneo: estudantes e docentes de diversos níveis e áreas do conhecimento, bem como a sociedade geral.

Em especial, a apresentação dos trabalhos no 3º CONPEEX acontecerá por meio das seguintes mostras científicas: *I Mostra do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)* e do *Programa de Monitoria*; *II Mostra de Investigação Científica*; *III Mostra do Programa de Licenciatura (PROLICEN)*; *IV Mostra de*

Acontece Aqui



Extensão e Cultura; *II Mostra do Encontro Goiano de Economia Solidária (EGESOL)*; e a *I Mostra de Investigação Científica da Educação Básica e do Ensino Técnico*. Cabe ressaltar que o período de submissão de trabalhos é de 1º de Julho até 06 de Agosto de 2017. As características de cada Mostra e as respectivas normas para submissão de trabalhos estão disponíveis no *site* do evento: <https://iiiconpeex.catalao.ufg.br>.

Ademais, se encontra disponibilizado no *site* do evento orientações para submissão de propostas de minicursos e oficinas de **todas as áreas do conhecimento**, com carga horária de **03 (três) horas**. Tais propostas possibilitam o enriquecimento da programação, pois se tornarão espaços de partilha do saber produzido no âmbito das diversas Unidades que compõe a Regional Catalão - UFG. Nesse sentido, contamos com a participação de toda a comunidade acadêmica (*professores, técnicos administrativos e discentes*) para o envio de propostas de minicursos e oficinas para compor o conjunto de atividades do 3º CONPEEX.

Na perspectiva de que eventos desta natureza potencializam a formação acadêmica dos participantes, convidamos toda comunidade acadêmica da Regional Catalão - UFG a participarem do 3º CONPEEX e contribuir em na consolidação do mesmo no cenário institucional. Contamos com sua presença neste evento de grande importância para a comunidade acadêmica e científica!

¹. Doutora em Educação, docente no curso de Educação Física da Regional Catalão - UFG / IBIOTEC. Coordenadora de Extensão e Cultura da Regional Catalão - UFG.

². Doutor em Matemática, docente nos cursos de Matemática e Matemática Industrial da Regional Catalão - UFG / IMTEC. Presidente da Comissão Organizadora do III CONPEEX da Regional Catalão - UFG.



23/10 a 26/10
Inscrições: 01/07 a 30/09

Submissão de trabalhos:
01/07 a 20/08

A Matemática está em tudo!

JULHO DE 2017.

Acontece Aqui

CALOURADA CULTURAL 2017

Cacildo Ribeiro Galdino¹.

Mais uma vez a Coordenação de Extensão e Cultura-CEC e o Diretório Acadêmico dos Cursos de Catalão-DACC realizaram a Calourada Cultural. A Calourada Cultural tem o objetivo de receber os calouros e, sobretudo, proporcionar momentos educativos e de interação entre aqueles que compõem a comunidade interna da Regional Catalão-UFG: alunos, professores, técnicos administrativos, colaboradores terceirizados. Para tanto, ocorreram palestras, oficinas, shows musicais, rodas de conversas, mostra de filmes brasileiros e a coleta de sangue na Unidade Móvel do Hemocentro de Catalão (trote solidário).

Há quatro anos a CEC tem construído e alimentado uma importante parceria com o DACC na organização da Calourada Cultural da RC. Desde então, a CEC assumiu a responsabilidade de coordenar institucionalmente a Calourada Cultural junto ao DACC e representa no evento, concomitantemente, as demais coordenações da RC, bem como a sua diretoria.



Embora a Regional Catalão não possua verba ou rubrica para o pagamento de cachês de artistas, equipamentos de som, palcos, tendas ou quaisquer equipamentos desta natureza, a realização da Calourada Cultural tornou-se viável graças a parceria com órgãos públicos e empresas privadas. A exemplo disso, citamos o palco e tendas doadas no ano passado pela Prefeitura Municipal de Catalão e o Show da Banda Mr Gyn, financiada este ano pela Lei Goyazes.



Sobre a programação realizada na Calourada Cultural 2017, ressaltamos o Show da Banda Mr. Gyn e o Trote Solidário. O Show da Banda Mr. Gyn foi um grande sucesso, participaram do evento cerca de 900 pessoas. A galera pode se divertir por uma hora e meia. Depois do show alguns fãs foram ao camarim da banda para fazerem fotos e tietar o grupo.

O Trote Solidário também foi uma atividade importante na Calourada Cultural 2017. De acordo com a direção-geral do Hemocentro de Catalão, as doações de sangue na unidade móvel do hemocentro, instalada próxima ao Restaurante Universitário foram superiores aos números contabilizados no hemocentro. Geralmente, em um dia considerado movimentado, arrecada-se no máximo 15 bolsas de sangue, felizmente, no trote solidário foram arrecadadas 33 bolsas, nos períodos matutino e noturno. A disponibilidade de doadores foi considerável, somando-se 59 pessoas, entretanto nem todas as pessoas estavam aptas à doação de sangue. O diretor do Hemocentro acrescentou que a ausência de doadores de sangue no mês de julho é um grande problema para a manutenção do estoque de sangue, por isso, sugeriu que seja feita outra campanha na Regional Catalão-UFG, na segunda quinzena de julho.

Estiveram presentes na Calourada Cultural 2017 mais de 1000 pessoas da comunidade interna e externa. Vejam os dados contabilizados pela comissão organizadora do evento: *Show da Banda Mr. Gyn (900 pessoas), Noites Culturais de 27 e 28 de Abril de 2017 (240 pessoas), Oficinas (120 pessoas), Palestras (95 pessoas), Mostra de Cinema (82 pessoas), Certificados Emitidos (432).*

Agradecemos a presença da comunidade universitária, comunidade externa, aos artistas que se apresentaram, aos participantes das mesas, palestrantes e oficineiros. Desejamos fazer um ótimo evento no próximo ano e contamos com a presença de toda a comunidade interna e externa novamente.

¹. Mestre em Estudos da Linguagem.
Coordenador de Cultura da Regional Catalão - UFG.

JULHO DE 2017.

Acontece Aqui

CALOURADA SOCIOCULTURAL
2017
NOITES CULTURAIS E
SHOW DO MR. GYN
(26 A 28 DE ABRIL DE 2017)



Fotos: Show Mr. Gyn (CEC-RC/UFG) / Noites Culturais (DACC - RC/UFG)

JULHO DE 2017.

PROSA & POESIA

*Demonstração de felicidade
De qualquer jeito,
De qualquer ângulo,
De qualquer máquina:
Somente no Instagram
Meus instantes pequenos....*

*Tenho que ser feliz,
Felicitando cliques e chiliques,
Opinando e salteando,
De quantos ângulos
Quais fossem possíveis
Passíveis serem mostrados...*

REDE SOCIAL

Ulysses Rocha Filho¹.

*De qualquer máquina
Curtindo ou comentando
Fazendo bico de pato
Autorretrato ou afins
Tenta-se o registro feliz:
Tem que ser pra ontem...*

*Tem que ser pra rede
Parede do real ao surreal:
Instantaneamente tarde,
Raramente futurístico,
Sempre curtições há
Felicidade sem sala de terapia
Em todos os ângulos...*

¹. Doutor em Letras e Linguística.
Docente no curso de Letras
da Regional Catalão - UFG.
Membro da Academia Catalana de Letras.

EXPEDIENTE:

Elaboração: Coordenação de Extensão e Cultura -
RC/UFG.

Editora: Lana Ferreira de Lima.

Revisão: Lana Ferreira de Lima.

Diagramação: Lucas P. Pereira Wanderley

Distribuição Gratuita

CEC / RC
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E
CULTURA / REGIONAL CATALÃO



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

Regional Catalão - UFG

Tel: (64) 3441-5313 / (64) 3441-5347

Site: www.cec.catalao.ufg.br

E-mail: ceccac@gmail.com